



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R314 Redes de aprendizagem na EaD [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-446-7
DOI 10.22533/at.ed.467190507

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Ensino à distância.
3. Tecnologia educacional. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.
CDD 371.33

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Hoje temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediadas por tecnologias, porém a grande maioria das escolas e professores ainda estão pesquisando sobre como utilizá-las de forma adequada. A apropriação das tecnologias pelas escolas passa por três etapas: na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já se fazia, como o desempenho, a gestão, automação de processos e redução de custos; na segunda, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional, como, por exemplo, criando páginas na Internet com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulgando textos e endereços interessantes, desenvolvendo projetos, e atividades no laboratório de informática, no entanto mantendo estrutura de aulas, disciplinas e horários intactos; na terceira, que principia atualmente, com o amadurecimento da sua implantação e o avanço da integração das tecnologias, as universidades e escolas repensam o seu projeto pedagógico, o seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas as presenciais.

O momento atual é de um intenso e complexo processo de aceleradas transformações no campo comunicacional. Trata-se da passagem de uma cultura baseada na escrita para a cultura da multimídia. De acordo com Manuel Castells (2012, p. 414), esta mudança tem dimensões históricas similares ao que aconteceu no mundo ocidental, quando os gregos, por volta de 500 a.C., passaram a valer-se do alfabeto, e que, no intervalo de apenas duas gerações, migraram de uma cultura eminentemente oral para uma cultura baseada na escrita. Nesse contexto, as Redes Sociais têm grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam superar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva. O mesmo “local” onde as pessoas se encontram para trocar, compartilhar amenidades, também pode ser utilizado por estudantes para discutir temas de interesse acadêmico e tirar dúvidas, por exemplo. A Educação a Distância (EaD) surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Ela pode ter um papel complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino.

Muitos são os cursos de formação de educadores online e a distância que surgem nos dias atuais, tanto por iniciativa pública como privada, para suprir a demanda de formação na área educacional de todo o país; o que tem chamado a atenção de pesquisadores para esta realidade. Pesquisar por meio da criação de redes sociais fundamentadas significa depurar e deformar olhares e ações para o que pode parecer igual e perceber as multiplicidades dos sujeitos em sua maleabilidade sócio-cultural. Portanto, aprender em rede e criar e habitar redes de aprendizagem envolve assumir a plasticidade como potência para o processo de investigação e formação que integra

aspectos biológicos, sociais e culturais. Nessa direção, os cursos desenvolvidos em ambientes online, considerando sua plasticidade e seu movimento maleável, são redes abertas, em constante e contínuo movimento permanente que atua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe, sendo essa própria mudança.

Para Belloni (2003, p. 54), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. E essa mediação na EaD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, uma vez que professor e aluno interagem por meio das “facilidades tecnológicas” disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, o que colabora para o processo de aprendizagem acontecer de modo planejado e embasado. Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que tendem a requerer reestruturação das metodologias até então utilizadas, já que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação, a fim de que seja promovida a interação entre os envolvidos no processo. É por meio de tais ferramentas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, mediando ações que conduzem o aluno a refletir, levantar problemáticas, em um espaço propício às ações críticas. Conforme Moran (2003), na EaD, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. O professor que até pouco tempo atuava somente em salas de aula presenciais, na qual “expunha conteúdos”, no contexto atual passa a se deparar com a possibilidade de transcender as “informações fechadas” em blocos, para caminhar livremente em um ambiente próprio para que professor e aluno revejam a posição de emissor-receptor informacional. Trata-se, portanto, de se constatar a existência de uma “nova” trama educativa, no qual mediatizar todo o processo de conhecimento é transcender as próprias barreiras geradas na construção deste mesmo processo de conhecimento: é tempo de ações de (re)conhecimento e ressignificação. Dada a situação atual do ensino superior no Brasil, que demanda um aumento circunstancial do número de vagas para os próximos anos, a EAD poderia ser utilizada como uma forma de ampliação do alcance dos cursos ministrados pelas IES, proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados. Mas a EAD não pode ser tratada como uma forma apenas de distribuição aleatória de cursos, onde poderia não haver garantia de qualidade educacional.

É necessário buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, estruturando processos, definindo objetivos e problemas educacionais utilizando, para tanto, as técnicas de desenho instrucional. Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está aplicada no curso, do que do tipo de tecnologia utilizada. Assim, a tutoria, as formas de interação e suporte

aos alunos também são elementos essenciais, determinantes para o sucesso do curso. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, podem garantir uma melhor performance da aprendizagem do aluno. Dentre os desafios que a EAD apresenta para as IES um dos fundamentais é a motivação dos alunos, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou com os colegas. Os professores podem aumentar a motivação através do "realimentar" constante e do incentivo à discussão entre os sujeitos em processo de formação. Os alunos precisam reconhecer seus pontos fortes e limitações, bem como compreender os objetivos de aprendizagem do curso. O professor/tutor pode ajudar neste sentido no momento em que assume o papel de facilitador. Ao dar oportunidades para que os aprendizes partilhem sobre seus objetivos de aprendizagem, ele aumenta a motivação.

É fundamental a análise dos modelos de EAD neste processo, bem como suas vantagens e limitações. Cada um dos modelos utiliza tecnologias e metodologias de ensino distintas que, por sua vez, se aplicam a cursos e públicos-alvo também diferentes. Cabe destacar, que no futuro, os benefícios da implementação das TICs nos processos educacionais também serão sentidos no ensino presencial. A mudança na educação tradicional está sendo implementada aos poucos, de forma gradativa, através da aplicação das TICs na educação. A Educação a Distância neste sentido, tem contribuído muito para esta reestruturação, pois tem exigido uma postura diferente tanto dos professores, como dos alunos, quanto na metodologia de ensino. Mas, o que é imperativo nos dias de hoje não é somente aprender, mas sim aprender a aprender e, para tanto, é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento para cada curso. Ao professor caberá o maior esforço reconstrutivo neste processo, pois será necessário agrupar todas as teorias modernas de aprendizagem para que os objetivos dos cursos sejam alcançados.

A tendência é que no futuro próximo falaremos em Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia. Uma vez que aprender se tornará uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem. O comprometimento de alunos e professores envolvidos será decisivo neste processo de ensino. Mas, apesar de toda tecnologia existente e disponível, não devemos nunca deixar de ter em mente que o elemento fundamental continua sendo o humano.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO SEXUAL, A EAD, AS MÍDIAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Michele Garcia</i>	
<i>Monique Delgado Faria</i>	
<i>João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri</i>	
<i>Gabriella Rossetti Ferreira</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905071	
CAPÍTULO 2	13
CORRELAÇÕES ENTRE PRODUTIVIDADE E INTERATIVIDADE EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À DISTÂNCIA	
<i>Wagner Lannes</i>	
<i>Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905072	
CAPÍTULO 3	28
DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: HUMANISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD	
<i>Marzely Gorges Farias</i>	
<i>Zelindro Ismael Farias</i>	
<i>Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco</i>	
<i>Fábio Manoel Caliarí</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905073	
CAPÍTULO 4	43
DOS MULTICONECTADOS AOS PRESIDENCIÁRIOS: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO EDUCACIONAL	
<i>Nicole de Santana Gomes</i>	
<i>Thaís Teixeira Santos</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905074	
CAPÍTULO 5	57
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E REDES SOCIAIS WEB: O MARKETING DIGITAL PARA MULHERES EMPREENDEDORAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
<i>Rodolfo Araújo de Moraes Filho</i>	
<i>Markênio Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905075	
CAPÍTULO 6	71
ELEMENTOS CENTRAIS AO PROCESSO DE INTERAÇÃO VIRTUAL NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Simone Costa Andrade dos Santos</i>	
<i>Christiane Ferreira Lemos Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905076	

CAPÍTULO 7	85
ESTRATÉGIAS DE ADESÃO DE DOCENTES À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM IFES DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Ariel Behr</i>	
<i>Henrique Mello Rodrigues de Freitas</i>	
<i>Kathiane Benedetti Corso</i>	
<i>Carla Bonato Marcolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905077	
CAPÍTULO 8	97
FORMAÇÃO PARA TUTORES DE UM CURSO TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO	
<i>Juliana Teixeira da Camara Reis</i>	
<i>Andreza Souza Santos</i>	
<i>Barbara Fernandes da Silva Souza</i>	
<i>Edilene Candido da Silva</i>	
<i>Apuena Vieira Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905078	
CAPÍTULO 9	108
JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA	
<i>Aleph Campos da Silveira</i>	
<i>Renato Carvalho Alvarenga</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<i>Estela Aparecida Oliveira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905079	
CAPÍTULO 10	120
MOODLE PROVAS: UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL ON-LINE COM WEB SERVICE PARA DEAD/UNEMAT	
<i>Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior</i>	
<i>Léo Manoel Lopes da Silva Garcia</i>	
<i>Daiany Francisca Lara</i>	
<i>Renato Tavares Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050710	
CAPÍTULO 11	135
O ENSINO A DISTANCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES(?) 2017, UM ANO DE PROFUNDAS MUDANÇAS	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
<i>Nilo Agostini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050711	
CAPÍTULO 12	143
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Sônia Regina Gouvêa Rezende</i>	
<i>Eude de Sousa Campos</i>	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050712	

CAPÍTULO 13	156
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
<i>Júlia Marques Carvalho da Silva</i>	
<i>Maria Isabel Accorsi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050713	
CAPÍTULO 14	169
PROCESSO DE TRABALHO NO ENSINO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E DESAFIOS	
<i>Luiza Valeska de Mesquita Martins</i>	
<i>Francisca Bertília Chaves Costa</i>	
<i>July Grassiely de Oliveira Branco</i>	
<i>Patrícia Passos Sampaio</i>	
<i>Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida</i>	
<i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050714	
CAPÍTULO 15	179
PROGRAMA APRENDIZAGEM PARA O 3º MILÊNIO (A3M): PROMOVENDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS NA UNB	
<i>Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira</i>	
<i>Lívia Veleda de Sousa e Melo</i>	
<i>Sergio Antônio de Andrade Freitas</i>	
<i>Letícia Lopes Leite</i>	
<i>Harineide Madeira Macedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050715	
CAPÍTULO 16	193
TEXTOS MULTIMODAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Viviane Raposo Pimenta</i>	
<i>Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dênisson Neves Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050716	
CAPÍTULO 17	207
USO DE GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EAD DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>Daniel Silva Veras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050717	
CAPÍTULO 18	220
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	
<i>Elizabete Ramalho Procópio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050718	

CAPÍTULO 19 233

A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE GASTRONOMIA NA MODALIDADE EAD EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO

Jucelaine Possa

Gabriela Lucciana Martini

Viviani Ruffo de Oliveira

Divair Doneda

Vanuska Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050719

CAPÍTULO 20 242

ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO APONTADAS POR EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC

Renata Cristina Nunes

Thabata de Souza Araujo Oliveira

Ricardo Montserrat Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050720

CAPÍTULO 21 256

ANALISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM CONTABILIDADE ENTRE 2005 E 2015

Carlos Augusto da Silva Neto

Jacelma da Silva Sant' Ana

Simone Silva da Cunha Vieira

DOI 10.22533/at.ed.46719050721

CAPÍTULO 22 267

APRESENTAÇÃO COLABORATIVA NA WEB: MEDIAÇÃO NO MOODLE COM O PREZI

Marco Antonio Gomes Teixeira da Silva

Amanda Monteiro Pinto Barreto

Mariângela de Souza Santos Diz

Arilise Moraes de Almeida Lopes

DOI 10.22533/at.ed.46719050722

CAPÍTULO 23 282

ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DE CURSOS TÉCNICOS ON-LINE

Edilene Cândido da Silva

Avany Bernardino Corrêa Sobral

Andreia Maria Braz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050723

CAPÍTULO 24 297

AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA

Fátima Aurilane de Aguiar Lima Araripe

Mayara Setúbal Oliveira Araújo

Lydia Dayane Maia Pantoja

Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.46719050724

CAPÍTULO 25	309
AUTENTICAÇÃO E AUTENTICIDADE DAS ATIVIDADES DISCENTES NOS AMBIENTES <i>E-LEARNING</i> : PROTÓTIPO DE <i>SOFTWARE</i> PARA BIOMETRIA E REGISTRO FACIAL	
<i>Robson Almeida Borges de Freitas</i>	
<i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
<i>Humbérila da Costa e Silva Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050725	
CAPÍTULO 26	325
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – AVALIAÇÃO DE USABILIDADE	
<i>Fernanda Mendes de Vuono Santos</i>	
<i>Sydney Fernandes de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050726	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Sônia Regina Gouvêa Rezende

Universidade Estadual de Goiás – UEG, Centro de Ensino Aprendizagem em Rede – CEAR, Anápolis- Goiás

Eude de Sousa Campos

Universidade Estadual de Goiás – UEG, Centro de Ensino Aprendizagem em Rede – CEAR, Anápolis- Goiás

Valter Gomes Campos

Universidade Estadual de Goiás – UEG, Centro de Ensino Aprendizagem em Rede – CEAR, Anápolis- Goiás

RESUMO: Com objetivo de descrever uma proposta de política de EaD para a Universidade Estadual de Goiás- UEG e, posteriormente, a proposição de um novo desenho institucional de Educação a Distância - EaD que atenda sua estrutura multicampi, busca-se melhor compreensão das particularidades dessa modalidade. A partir de experiências de gestão em três instituições públicas, esta pesquisa representa um exercício de reflexão sobre tendências de EaD, sua gestão e os referenciais de qualidade. Com base nas informações da literatura e análises comparativas das instituições pesquisadas, o texto estabelece alguns elementos essenciais aos gestores de sistemas de educação a distância. Como resultado, a análise traz para

a UEG uma reestruturação em sua política de institucionalização da EaD. Neste contexto em 2015 surge um novo caminho de EaD seguido por gestão que visa consolidar a importância da UEG em levar o ensino superior ao interior do estado de Goiás e reforçar seu papel estratégico em contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico do estado.

PALAVRAS-CHAVE: reflexão EaD, gestão EaD, política de EaD, desenho institucional.

ABSTRACT: In order to describe a proposal for distance education policy for the State University of Goiás-UEG and subsequently to propose a new institutional design of Distance Education that meets its multicampi structure, this research seeks to better understand the characteristics of this mode. From management experience in three public institutions, this study is an exercise of reflection on trends of distance education, its management and quality benchmarks. Based on information in the literature and comparative analysis of the surveyed institutions, the text establishes some key elements to the managers of distance education systems. As a result, the analysis brings to UEG restructuring in its institutionalization policy of distance education. In this context in 2015 comes a new way of distance learning followed by management that aims to consolidate the importance of UEG to bring higher education to the state of Goiás and

strengthen its strategic role in contributing to the scientific, technological and economic status

KEYWORDS: Reflection distance education, distance education management, distance education policy, instructional design.

1 | INTRODUÇÃO

A utilização da Educação a Distância- EaD vem crescendo rapidamente na educação formal, informal e nos diferentes níveis educacionais, especialmente, com as possibilidades decorrentes das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC.

Para Barros Nunes (2009), abriu-se possibilidades em promover oportunidades educacionais para grandes contingentes populacionais. Porquanto, além de promover a democratização, a EaD possui vantagens sob o ponto de vista da eficiência e da qualidade, até mesmo quando envolve grandes contingentes de estudantes.

Na busca da qualidade da EaD, faz-se essencial estabelecer um programa que leve em consideração os processos interativos e participativos, a dialogicidade, a construção coletiva do conhecimento e a aprendizagem colaborativa em comunidades de trabalho.

Também, é fundamental a definição de opções de organização e gestão de sistemas de EaD ajustadas a essas perspectivas pedagógicas e a adoção de um modelo de base democrática, compartilhada e coordenada (AIRES; LOPES, 2009).

Desta forma, para realizar a gestão do sistema de EAD, a instituição deve estar pautada, inicialmente, nas políticas e diretrizes acadêmicas e pedagógicas e na definição das formas de gestão acadêmica, pedagógica e tecnológica.

Após uma análise preliminar sobre o estabelecimento de uma política de EAD na Universidade Estadual de Goiás (UEG), fez-se necessário uma investigação das tendências dessa gestão, no diagnóstico da oferta de EaD da Universidade e das análises dos estudos comparativos com outras instituições públicas pesquisadas.

A UEG tem em sua missão o processo de interiorização do Ensino Superior no Estado de Goiás com vistas à transformação da realidade socioeconômica deste Estado e do Brasil. Ela tinha uma estrutura multicampi com capilaridade em 39 municípios e presença de 41 Unidades Universitárias (UnU), dentre elas a Unidade Universitária de Educação a Distância (UnUEAD/UEG), vinculadas à Reitoria, mas, com a descentralização das suas ações.

Nesse formato, a EaD se desenvolveu de forma quase exclusiva na UnUEAD, com dificuldades de sintonia com as outras UnU. Essa estrutura, tal qual se apresentava, não favorecia o avanço em âmbito técnico/funcional necessária ao seu pleno funcionamento e nem o desenvolvimento da cultura da EaD nas outras UnU.

Assim, apesar do importante trabalho que a UnUEAD promoveu no que se refere à inserção da UEG nas políticas de EaD oferecidas no Brasil, verificaram-se fragilidades

que ensejaram um estudo mais aprofundado e a necessidade de apresentar uma proposta de política e um novo desenho de EaD para a UEG.

Dessa forma, esse artigo objetiva descrever a proposta de política e do novo desenho institucional de EaD para a UEG. Para tal, registra-se as reflexões sobre as tendências de EaD e sua gestão face aos referenciais de qualidade, bem como os resultados da pesquisa de campo, realizada por meio do diagnóstico dos aspectos institucional, acadêmico, técnico e de infraestrutura da UnUEAD e seu comparativo com três Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) no Brasil.

2 | TENDÊNCIAS E MODELOS DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com o acesso à internet e o desenvolvimento das TIC, surgiu um novo cenário para a EaD. De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2011, a EAD, praticamente inexistente há dez anos, respondia por 14,6% do percentual total das 5.359 matrículas de graduação. Uma década depois, o número aumentou 170 vezes, atingindo mais de 930 mil estudantes.

Em 2011, havia no Brasil 6,7 milhões de universitários, sendo que 14,7% estavam matriculados em cursos a distância, enquanto nos países europeus, essa taxa chega a 50%, logo, percebe-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido (ABED, CENSO-EAD.Br, 2011, 2012).

O crescimento da EaD está relacionado com o desenvolvimento das TIC, que alterou não só os parâmetros da educação presencial, mas, revolucionou a EaD, dando uma nova perspectiva de trabalho, ampliando o seu alcance e a sua efetividade enquanto modalidade de ensino.

Com o uso das TIC o aluno percorre a maior parte de seus estudos de uma forma autônoma. Todavia como argumenta Preti (2000), estudar sem a presença regular dos colegas e professores desafia o cursista a superar suas limitações pessoais e desenvolver a capacidade de aprender autonomamente, ou seja, aprender a aprender.

O uso das TIC, tendências de uso de dispositivos móveis, videogames, vídeos com opções interativas e realidade aumentada, videoconferência, webcast possibilita maior interatividade entre professores e alunos. A interação do pedagógico com o tecnológico tem o intuito de analisar os aspectos pedagógicos (aprendizagem) e o tecnológico (computacional e sistemas existentes), buscando caminhos que viabilizem o processo de ensino para que a aprendizagem aconteça.

Assim, faz-se necessário estruturar equipes interdisciplinares constituídas por educadores, profissionais de *design*, programação e desenvolvimento de ambientes computacionais para EaD, com competência na criação, gerenciamento e uso desses ambientes (ALMEIDA, 2002).

Outra mudança significativa surge, um novo perfil de aluno EaD, pois a faixa etária tem diminuído. Segundo Maia e Mattar (2007) quem procurava a EaD inicialmente era

o aluno que não poderia estudar presencialmente porque morava em locais onde não tinha universidade, porque viajava muito e não poderia se comprometer a ir às aulas ou porque trabalhava até tarde. Associada a esse público jovem com hábitos tecnológico vieram várias opções e uma das mais utilizadas é aprendizagem em redes. Com essa tendência o futuro vislumbra o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA cada vez interativo.

Para o funcionamento de cursos EaD com qualidade e que contemple ações inovadoras, é preciso definir políticas que criem condições para acompanhamento e avaliação contínua das ações de modo a identificar os avanços e corrigir os possíveis equívocos no próprio andamento do curso.

Nesse contexto, a gestão é um dos grandes desafios enfrentados pelas organizações contemporâneas. Para Aires; Lopes (2009), tomar a gestão como tema de discussão significa, fundamentalmente, centrar a reflexão nos processos, nos componentes e em sua articulação, de modo que se possa promover ações e atingir resultados com níveis de qualidade crescentes.

Para esse tipo de gestão inovadora, é muito importante conhecer os modelos teóricos de que subsidiem a oferta dos cursos, bem como os recursos e tendências da modalidade da EaD, que possibilitem construir diferentes propostas de modelos e estruturas de gestão e organização de um sistema de EaD.

No Quadro 1 é possível observar os modelos teóricos de EaD apresentados por Moore e Kearsley (2008), Peters (2001), Belloni (2009) e Behar (2013), de forma comparativa.

Modelos Teóricos de Educação a Distância	
Peter (2011) Baseado na perspectiva didática do aluno	<i>Single-mode</i> - o aluno faz um curso totalmente a distância, sendo mais comum em tele-estudos, levando o aluno a um isolamento de docentes.
	<i>Dual-mode</i> - a instituição oferece cursos que possuem encontros presenciais e atividades a distância. Os alunos desses cursos vivenciam o ambiente da instituição e tem contato presencial com os professores.
	<i>Mixed-mode</i> - há flexibilidade total para o aluno, e não para a instituição, o processo educacional é escolhido pelo aluno. É tratado o uso de diferentes meios didáticos nos cursos.
Moore e Kearsley (2007) Baseado na finalidade institucional	<i>Finalidade única</i> – instituição em que EaD é uma atividade exclusiva e específica.
	<i>Finalidade dupla</i> - instituição em que agrega a EaD às atividades que já realizam em cursos presenciais, utilizando a estrutura desses cursos para a oferta da EaD.

Belloni (2009) Baseado na instituição	<i>Instituições abertas e especializadas</i> – possuem estrutura organizacional, com vistas a reorganizarem suas estruturas numa perspectiva mais voltada para o mercado, buscando introduzir formas de organização mais flexíveis, descentralizadas e horizontais que permitem uma atualização mais rápida e melhor atendimento às demandas.
	<i>Instituições integradas e mistas</i> – ofertam cursos presenciais e a distância e possuem mais credibilidade no campo da educação, o que lhes possibilita um maior acesso a fontes externas de recursos financeiros, mas enfrentam desafios referentes ao uso de NTICs em função de ser algo novo nas instituições.
	<i>Instituições associadas ou consorciadas</i> – estabelece uma associação entre as diferentes instituições educacionais, sejam elas públicas ou privadas para oferta de cursos em EaD, possibilitando otimização de recursos (humanos, técnicos e financeiros), mas enfrenta desafios no que se refere à necessidade de mudanças organizacionais por apresentar complexidade e heterogeneidade das instituições envolvidas.
Behar (2013) Baseado nas competências dos gestores dos cursos	<i>Gestão alicerçada nos valores e objetivos educacionais</i> - necessárias competências específicas (nas funções administrativas, pedagógicas, tecnológicas e de gestão) voltadas para a realização de um trabalho colaborativo e em rede.

Quadro 1- Síntese dos Modelos Teóricos de Gestão para Educação a Distância

Fonte: Autores (adaptado de Faria, 2011)

Para o desenvolvimento da Políticas de EaD e gestão, as referências poderão ser ora uma ou outra, ou mesmo a adoção de mais de um modelo, de acordo com o tipo de curso, objetivos, público-alvo e outros fatores a serem considerados.

Além desses modelos teóricos de referência, é preciso levar em conta, para a definição do modelo de oferta e gestão, as tendências e os recursos em sua aplicabilidade. Dentre outros destacam-se o B-learning (Blended Learning); o ECODI (Espaço de Convivência Digital Virtual); os REA (Recursos Educacionais Abertos); os MOOC (Massive Open Online Course) e os PLE (*Personal Learning Environments*).

Há um crescimento expressivo da utilização do *B-learning*, que se trata da combinação e integração de diferentes tecnologias e metodologias de aprendizagem que vão ao encontro das necessidades específicas de organizações e pessoas, que pretendem conseguir maior eficácia na consecução dos objetivos da formação (MEIRINHOS, 2006).

O Second Life se insere no contexto de tecnologia denominado de Metaverso, que na educação está nos chamados “ECODI - Espaços de Convivência Digital Virtual”. Metaverso é um termo composto das palavras “meta” e “universo”, que define um universo de realidade virtual. A ideia de

[...] metaverso é, então, uma tecnologia que se constitui no ciberespaço e se “materializa” por meio da criação de Mundos Digitais Virtuais em 3D – MDV3D, no qual diferentes espaços para o viver e conviver são representados em 3D, propiciando o surgimento dos “mundos paralelos” contemporâneos” (SCHLEMMER; BACKES, 2010, p. 519).

O *Second Life* pode aperfeiçoar o espaço de aprendizagem, uma vez que o grau de envolvimento e imersão dos alunos com o conteúdo dos cursos, com os colegas e o próprio professor, em um ambiente de realidade virtual 3D, é maior que nos ambientes de aprendizagem tradicionais (MATTAR; VALENTE 2007).

Um dos movimentos que mais crescem no ambiente virtual é aquele que promove os chamados Recursos Educacionais Abertos - REAs que utiliza das licenças Creative Commons para tornar amplamente disponíveis materiais didáticos em todos os níveis educacionais e especialmente aqueles que tenham sido financiados com recursos públicos. (INUZUKA; DUARTE, 2012). Ainda no conceito de Educação Aberta incluem-se as publicações científicas e os repositórios abertos, o software de fonte aberta, os cursos online abertos e recente fenômeno dos *Massive Open Onlines Course* – *MOOCs*, que são organizados em cursos completos e livres, sem certificação ou assessoria pedagógica.

Os *Personal Learning Environments* – *PLEs* são recursos que pretendem ajudar o utilizador a ter o controle e a gerir a sua aprendizagem. Os *PLEs*, de construção pessoal e, necessariamente, diferentes de pessoa para pessoa, são controlados pelo indivíduo e depois separados de portais institucionais como Ambientes de Aprendizagem Virtuais ou Plataformas de Ensino - LMS profissionais, para os quais os objetivos de construção correspondem às exigências institucionais (SIMÕES; RODRIGUES, 2009). Os recursos incluem não só texto estático e multimídia, mas também serviços dinâmicos e seus artefatos, tais como mensagens instantâneas, fóruns on-line e entradas de blogs (RODRIGUES, 2012).

A partir dessas reflexões, torna-se possível construir diferentes propostas de modelos, gestão e organização de um sistema de EaD, respeitando a cultura, a missão, a estrutura e o financiamento das IPES.

3 | REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (MEC/ SEED, 2007), documento publicado pela extinta Secretaria de Educação a Distância do MEC, que se circunscreve complementarmente aos atos legais vigentes, Decreto 5.622 (2005), Decreto 5.773 (2006) e Portarias Normativas 1 e 2 (2007), sinaliza um referencial norteador para subsidiar a legislação, no que se refere aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da área. É, também, um indutor de concepções teórico-metodológicas e da organização de sistemas de EAD.

Devido à complexidade e a necessidade de uma abordagem sistêmica, esses referenciais de qualidade para projetos de cursos na modalidade a distância devem compreender, integralmente expressos no Projeto Pedagógico dos Cursos, as seguintes dimensões: (a) concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; (b) sistemas de comunicação; (c) material didático; (d) avaliação; (e)

equipe multidisciplinar; (f) infraestrutura de apoio; (g) gestão acadêmico-administrativa; (h) sustentabilidade financeira.

Serra et al. (2012) propõe um modelo de Sistema de EaD em consonância com os referenciais de qualidade para a educação superior a distância do MEC. Cada dimensão traz consigo um determinado número de componentes definidores das suas características principais, conforme demonstrado no Quadro 2.

Dimensões	Componentes	Atributos
Desenho Educacional	Concepção	Contextualiza o currículo e enfatiza a interdisciplinaridade entre os conteúdos a partir do modo de oferta das disciplinas e das metodologias adotadas.
	Material didático	Possibilita a convergência e integração entre as diferentes mediações didáticas, mantendo coesão entre as unidades trabalhadas e criando novos conhecimentos, habilidades e atitudes nos estudantes.
	Avaliação	Promove sistemático acompanhamento dos processos de aprendizagem e dos diversos atores envolvidos no curso, considerando a organização didático-pedagógica, os agrupamentos técnicos e as instalações físicas.
Recursos	Equipe multidisciplinar	Realiza desde a gestão acadêmica até o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, por meio da atuação de diferentes profissionais da área de EaD.
	Comunicação	Permite a interação e interatividade por meio de tecnologias disponíveis em espaços democráticos acessíveis a todos.
	Infraestrutura de apoio	Favorece o desenvolvimento de práticas acadêmicas concebidas no projeto pedagógico do curso, mediante a possibilidade de recursos materiais e físicos.

Quadro 2 – Modelo de Sistema EaD (com base nos referenciais de qualidade do MEC)

Fonte: Autores, adaptado de Serra et al. (2012).

4 | METODOLOGIA DA PESQUISA

Quanto aos métodos de procedimentos de coleta de dados, de acordo com Marconi e Lakatos (1999) a pesquisa tem cunho: *bibliográfico*; *de campo*: com entrevistas semiestruturadas dos representantes das três IPES selecionadas (duas Universidades Estaduais e uma Universidade Federal), de acordo com sua relevância no âmbito nacional, e dos membros da equipe da UnUEAD; de *observação* não participativa durante as visitas; e *documental* pela análise dos sites das IES escolhidas e documentos oficiais da UnUEAD.

O protocolo das visitas é composto em três partes distintas: carta de solicitação da visita; resumo dos dados numéricos da UEG; roteiro da entrevista e observação não participativa. O roteiro da entrevista, em sua estrutura, aborda três aspectos: institucional, acadêmico, técnico e infraestrutura.

Fez-se opção pelo processo de triangulação dos dados (VERGARA, 2008). As ideias coincidentes e divergentes das entrevistas, observações não participativas e

análise documental, assim como suas relações com os dados secundários sobre a política de EaD são sintetizadas sob a ótica de comparação.

5 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OU SUGESTÕES

Os dados obtidos foram sistematizados em três dimensões: Institucionalização da EaD, Estrutura Acadêmica Funcional e Recursos Tecnológicos e Pedagógicos (quadros 3, 4 e 5).

Aspecto Institucional				
	Universidade Estadual 1	Universidade Estadual 2	Universidade Federal 1	UEG
Tipo de organização	Núcleo vinculado à Reitoria da Universidade; controlado por um conselho consultivo (Pró-reitores); ligado à Gerência de Convênios.	Núcleo vinculado administrativamente à Reitoria da Universidade.	Secretaria com deliberação e controle das ações da Coordenadoria de Adm. e Planejamento Estratégico	Unidade com descentralização e autonomia de gestão.
Cursos	Graduação; Especialização; Extensão; Cursos sequenciais.	Graduação; Especialização; Extensão e Mestrado profissional	Graduação e Tecnólogos; Especialização e Extensão.	Graduação; Especialização.
Gerência de recursos	Administração e Financeiro sob gestão da Pró-Reitoria de Administração com recursos da instituição, parceiros e convênios.	Recursos próprios para instalações físicas, infraestrutura e salários dos professores e servidores efetivos; outros recursos de Convênios e Projetos sob a gestão da instituição.	A Coordenadoria de Administração e Planejam. Estratégico trabalha com interligação a instituição, a fundação e parcerias de fomento nas tratativas administrativas financeiras e de recursos humanos.	Recursos da UEG para infraestrutura básica e salários de docentes e servidores técnicos; e recursos financeiros da parceria UAB para pagamento da toda equipe dos cursos de graduação e especialização.
Convênios	Prefeituras de Estados do Sudeste e do Sul.	Secretarias: Estadual de Educação, Municipal e do Estado de Ciência e Tecnologia; fundações de apoio; CAPES/UAB.	Prefeitura Municipal; Fundação de Apoio; CAPES/UAB.	CAPES/UAB.

Quadro 3 - Síntese Comparativa das Vistas às IPES Pesquisadas - Aspecto Institucional

Fonte: Autores (2015)

Aspecto Acadêmico Funcional				
Vínculo	Vínculo instituição; UAB; bolsistas; contratação temporária pela reitoria	Vínculo instituição; UAB; bolsistas; regime CLT pela fundação	Vínculo instituição; UAB; outros convênios; regime CLT pela fundação	Vínculo instituição (efetivos e temporários); UAB.
Liderança	1º plano: Coordenação geral, pedagógica, projetos e programas, conselho consultivo. 2º plano: Coordenadorias Financeira, de Programas, Planejamento, GTI e Secretaria. 3º plano: coordenação de curso, tutoria e polos, gestão geral; gestão de bolsas, produção impressa e recursos multimídias.	Coordenação: do Núcleo de Educação a Distância – NEAD; de Gestão de certificação acadêmica; Pedagógica/REDEFOR; de Administração; Equipe de Comunicação e Editorial. Equipes: de design educacional (De); de edição e catalogação de materiais; apoio às aulas presenciais; de Webdesign; e Grupo de TI; Secretaria	1º plano: Secretaria Geral de EaD; Coord. de Relações Institucionais; Coordenador CORI/ UAB. 2º plano: Coordenadorias: de processos de ensino-aprendizagem; de relações institucionais; de inovações em tecnologias; de Adm. planejamento Estratégico; de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional em EaD.	Diretor; Coordenador pedagógico, coordenador de tutoria (geral), coordenador de TI, coordenadores de cursos, coordenador de estágio (geral), coordenador de produção pedagógica.

Quadro 4 - Síntese Comparativa das Vistas às IPES - Aspecto Acadêmico

Fonte: Autores (2015)

Aspecto Técnico e Infraestrutural				
Ambiente Virtual de aprendizagem	Data Center (c/ espelhamento).	Data Center próprio e comercial com espelhamento	A Secretaria Geral de Informática avalia hardwares a serem adotados.	Servidor com problemas recorrentes. Não há espelho dos cursos. Infraestrutura deficiente.
	Moodle	Moodle	Moodle	Moodle com limitações de ferramentas.
	Parceria com a RNP (convênio UAB), que disponibiliza o ADOBE CONNECT limitado a 100 participantes.	Sala de videoconferência em todas as unidades	Sala virtual - para atividades acadêmicas, com ferramentas de vídeo e web conferência.	Não há.
Estúdio	6 (seis) estúdios diferenciados.	1 estúdio, com equipe p/ fazer tomadas externas. parceria com emissora de TV.	1 estúdio e parcerias com empresas de softwares, editoras, fabricantes de computador.	Não há.

Quadro 5 - Síntese Comparativa das Visitas às IPES - Aspecto Técnico e Infraestrutural

Fonte: Autores (2015)

Os quadros de análise apresentam aspectos importantes para o desenvolvimento da EaD nessas instituições que divergem do modelo e operacionalização adotados na UEG:

- a. Quanto às funções desempenhadas na EaD, há a equipe acadêmica constituída por professores, tutores e designers instrucionais e a equipe técnica que possui analistas de sistemas, técnicos em TI, diagramadores e outros. As equipes são amplas e trabalham de forma multidisciplinar.
- b. Essas instituições investem na infraestrutura tecnológica, com atenção especial aos bancos de dados e capacidade de tráfego de informações, com margem de acesso que possibilite aos usuários trabalharem em quaisquer dias e horários.
- c. Há permanente atualização da plataforma utilizada para a oferta dos cursos, bem como capacitação contínua dos profissionais que atuam na modalidade, com uso dos vários recursos e ferramentas disponíveis.
- d. O material didático é elemento de atenção nas IPES visitadas, com disponibilização impressa e digital. Há equipes multidisciplinares que se dedicam a este trabalho.

Os estudos apontaram, invariavelmente, para desenhos institucionais organizados a partir de centros, núcleos, institutos ou secretarias, cuja relação de proximidade com a Reitoria agiliza os processos e facilita o atendimento das demandas na modalidade EaD, o que diverge da UnUEAD/UEG.

Foi possível visualizar, ainda, que esses formatos possibilitam um processo de transferência dos saberes acumulados nos cursos de graduação e pós-graduação já existentes nestas universidades para os processos de constituições dos cursos a distância. Por esta via, as tomadas de decisões pedagógicas no âmbito das escolhas dos cursos pertencem às suas referidas áreas do conhecimento.

A partir da reflexão sobre a modalidade de EaD e desse estudo comparativo é possível perceber que o formato da UnUEAD não avançava no real aproveitamento dos docentes das áreas do conhecimento relativos aos cursos ofertados, dificultando a migração do saber acumulado e integração com as outras unidades da instituição.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo culmina na sugestão de uma política institucional de EaD da UEG com os seguintes pressupostos: 1) Promover e ampliar as ações de EaD em consonâncias com a política de interiorização do ensino público, gratuito e de qualidade. 2) Ofertar cursos em EaD com base no princípio da qualidade, entendida como a formação de profissionais que tenham domínio científico da área do curso, espírito crítico, responsabilidade social com a profissão e com a sociedade. 3) Implementar nos cursos de graduação o processo de flexibilização curricular que contemple a oferta de disciplinas presenciais, semipresenciais e a distância. 4) Promover a formação continuada dos servidores da Universidade no uso das TIC e inserção no contexto do ensino-aprendizagem em rede. 5) A atualização contínua de hardwares, softwares

e web para a qualidade do uso das TIC em seus cursos. 6) Instituição de um Grupo de Pesquisa em EaD que contribua com a permanente atualização organizacional e sintonia com os avanços na área de ensino-aprendizagem em rede.

Nessa visão, propõe-se a criação de um Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR), novo órgão diretamente ligado à Reitoria, a fim de agilizar os processos e atendimento das demandas. Nesse novo desenho institucional propõe-se uma nova e enxuta estrutura organizacional e um modelo baseado no conceito de *B-learning* estruturado na combinação e integração de diferentes tecnologias e metodologias de aprendizagem. A esse modelo integra-se a proposta de gestão de Belloni (2009) com uma instituição integrada e mista com oferta de cursos presenciais e a distância, contribuindo para maior credibilidade no campo da educação, o que lhe possibilitam maior acesso a fontes externas de recursos financeiros. Associado a esse conceito, sugere-se uma gestão alicerçada nos valores e objetivos educacionais demandando competências específicas (nas funções administrativas, pedagógicas, tecnológicas e de gestão) voltadas para a realização de um trabalho colaborativo e em rede (BEHAR, 2013).

Assim sendo, sugerem-se ao Centro a seguintes estrutura: diretor geral com cinco coordenações, a saber: administrativa (pessoal e financeira), TIC (desenvolvimento de software, suporte tecnológico), ensino em rede (assessoria pedagógica, desenho educacional, desenvolvimento de novos cursos, elaboração de material didático), de desenvolvimento profissional (formação continuada em e por meio da EaD) e de relações institucionais (apoio aos coordenadores de cursos, participação e elaboração de editais, interlocução com parceiros, apoio as UnU e polos, grupo de pesquisa).

Como resultado da pesquisa e sugestões do trabalho, em 2015, inúmeras ações aconteceram com a implantação do CEAR, dentre as quais se destacam: investimento e consolidação de biblioteca; aumento e renovação de mobiliário; aquisição de equipamentos tecnológicos; implementação de um ambiente virtual de aprendizagem institucional; o desenvolvimento de softwares e a utilização de interfaces e recursos da TIC; tratativas pedagógicas às demandas dos discentes, docentes e a comunidade acadêmica em geral; implementação da Semipresencialidade na Universidade a partir da nova reestruturação curricular; implementação do Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede - PEAR, para a oferta de disciplinas em EaD, que estejam disponíveis aos estudantes de todos os Cursos; capacitação do corpo docente em formação continuada e titulação; interlocução positiva com as pró-reitorias acadêmicas, Campus, cursos e docentes; contribuição na qualificação de técnicos, gestores, docentes e discentes da UEG por meio da EaD e para atuar na educação a distância; ampliação dos cursos de graduação, pós-graduação e de cursos livres de curta duração.

Todas essas ações colocam a UEG, definitivamente, em um processo irreversível de institucionalização da EaD e mostra que o caminho seguido pela gestão visa consolidar o papel estratégico da EaD no importante papel de levar o ensino superior

ao interior do estado de Goiás e reforçar seu papel estratégico em contribuir para o desenvolvimento educacional, cultural, científico, tecnológico e econômico do Estado.

REFERÊNCIAS

ABED. **CENSO-EAD.BR 2011: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

AIRES, C. J. e LOPES, R. G. F. Gestão da Educação a Distância. In: SOUZA, A. M.; FIORENTINI, L.; M. R.; RODRIGUES, M. A. M. (org). **Educação superior a distância**: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009. p. 233 a 258.

ALMEIDA, M. E. B. (2002). Educação à distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas. In: **Actas do VI congresso Iberoamericano de Informática Educativa**, Vigo: Ribie, Nov. 2002, 6. Disponível e< <http://sm.dei.uc.pt/ribie/PT/textos/doc.asp?txid-40#top>> Acesso em 24/10/2013.

BARROS NUNES. I. A História do EaD no mundo. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M.M. (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BEHAR, P. A. (Org). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. p.152-173.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2009 (Coleção educação contemporânea).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (2007). **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC/SEED.

FARIA, J. G. **Gestão e Organização da EaD em Universidade Pública**: Um Estudo Sobre a Universidade Federal de Goiás. Tese (Doutorado em Educação) – Goiânia, UFG, 2011.

INUZUKA, M. A.; DUARTE, R. T. Produção de REA apoiada por MOOC. In: Santana, B.; Rossini, C.; De L. Pretto. N.(Org.). **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: UDFBFA, 2012.

MATTAR, J.; VALENTE, C. **Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MEIRINHOS, M. F. A. **Desenvolvimento profissional docente em ambientes colaborativos de aprendizagem a distância**: estudo de caso no âmbito da formação contínua. Tese (Estudos da Criança – Tecnologias da Informação e Comunicação) – Minho, Portugal, 2006.

MOORE, M. G. e KEARESLEY, G. **Educação Distância**: uma visão integrada. Tradução. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.

PRETI, Oreste. **Educação a Distância**: construindo significados. Cuiabá: UFMT, 2000.

RODRIGUES, P.J.B. **Ambientes pessoais de aprendizagem**: concepções e práticas. Tese de

mestrado, Educação (Tecnologia de Informação e Comunicação e Educação), Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2012

SERRA, A. R. C. et al. A contribuição dos referenciais de qualidade do MEC para a avaliação da gestão dos sistemas de EAD. In: 18º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2012, São Luís- Maranhão. Anais ... São Luís: MA, 2012. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2012/anais/254f.pdf].>. Acesso em: 27/05/2014.

SIMÕES, P.; RODRIGUES, L. *Personal Learning Environment*. MPEL 03 Universidade Aberta 2009. Disponível em: <<http://escoladeredes.net/group/plataformas-de-aprendizagem/forum/topics/personal-learning-environment>>. Acesso em: 20/05/2014.

SCHLEMMER, Eliane; BACKES, Luciana. Metaversos: novos espaços para construção do conhecimento. **Rev. Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 519-532, maio/ago. 2008

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-446-7

